

# A VERDADE

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 11 de Maio de 1922

N.º 7

Director: *Arthur Roriz Pereira*

Editor: *Virgilio A. Cardoso*

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão  
Tipografia Fernando Marinho  
BARCELOS

Propriedade da Empresa A VERDADE

## Politica Municipal

Dr. Joaquim Oliveira

A solução pratica dos diferentes problemas de caracter economico, financeiro e social que tão gravemente affectam a vida do nosso paiz, se exige estabilidade ministerial, que entre nós se não tem adoptado nem seguido, dificultando assim o estudo e a execução de diversos programas de governo, implica tambem o concurso dos municipios que, na sua politica local e regional, muito podem auxiliar o resurgimento da nação, no seu progressivo desenvolvimento e na applicação dos planos de fomento.

A marcha segura e firme da nossa vida administrativa está no trabalho persistente e constante, devidamente metódico e competentemente estudado em que todas as Camaras se deviam empenhar, dando incremento aos produtos regionais, ás suas industrias, ao commercio, ao aproveitamento das quedas d'agua, etc.

Nós bem sabemos que, parte dos obstaculos com que luctamos, são originarios do tremendo desequilibrio e das graves agitações que perturbam a Europa em geral, mas a nossa victoria está, exactamente, na forma inteligente e pratica como soubermos emancipar-nos dessa crise, aproveitando-nos, de preferencia, daquilo que produzimos e desenvolvendo as nossas riquezas naturais.

A politica municipal e regional é uma das maiores e mais legitimas aspirações duma pura democracia e não é esperando que o Estado a legisle que chegaremos á sua realisação pratica.

Temos de a iniciar nós, municipio por municipio, provincia por provincia, congregando desejos colectivos e ligando interesses regionais, para que o nosso triunfo seja um facto, imposto pela força das circunstancias.

A prosperidade do Estado depende muito da vida regular e sã dos municipios que, na sua conjunção de aspirações, usando uma administração rigorosamente economica e dando curso ás diferentes fontes de riqueza de cada região, contribuem, em larga escala, para a solução das nossas dificuldades financeiras e para o levantamento, moral, social e politico do nosso povo, dentro dos principios doutrinaes do regimen democrata que é o que mais agrada á feição sentimentalista da nossa raça.

Mas assim como os governos dum paiz exigem estadistas de valor, os municipios impõem tambem a constituição de Camaras compostas d'homens de caracter, de evidente competencia, de trabalho consciente e racional, que encarnem bem a vontade popular e que representem as aspirações colectivas das diferentes correntes d'opinião, subordinadas, é claro, ao mais absoluto respeito pelo sistema politico da Republica Portuguesa.

Na politica administrativa dos municipios está um dos principais factores da solução do nosso problema economico e social, desde que, todos os elementos de sãos principios e de boas intenções, se congreguem num esforço comum, inaugurando uma politica inteiramente nacional e fundamentalmente patriótica, reprimindo as immoralidades e pondo cõbro aos desmandos dos estreitos sectarismos partidarios.

Os municipios, tiveram, noutras eras o mais importante papel historico, sendo no seu seio que se geravam autenticas democracias e donde partiram as primeiras liberdades publicas.

E essa missão historica que as Camaras desempenharam deve continuar, espalhando-se por todo o paiz os beneficos resultados da autonomia municipal, e ligando os homens de valor, na mesma ideia politica, embora separados por questões partidarias, para que desse esforço comum renasça uma nova fase de progresso para a Patria.

Deu-nos ha dias a amabilidade da sua visita este velho republicano nosso illustre e muito dedicado correligionario, deputado Reconstituente pelo circulo de Ponte do Lima, que já foi parlamentar por Braga, e a quem Barcelos deve bastantes atenções, especialmente demonstradas na ocasião em que este nosso querido amigo desempenhou o logar de Ministro da Instrução.

Agradecendo a gentileza que affectuosamente nos concedeu, mui sinceramente o cumprimentamos.

### Da minha lavra...

Os «arrivistas»!...

Será talvez um termo novo para alguns, porventura um galicismo de que certo tradutor se viu obrigado a lançar mão, para designar aqueles que pretendem triunfar na vida a todo o preço, ou seja os que nós chamamos—ambiciosos sem escrúpulos...

Efectivamente, a palavra «egoista», com que designamos aquele que trata exclusivamente de si e dos seus interesses, não é bastante expressiva quando quizermos significar que o egoista, cego pela paixão em que uma simples inclinação se converteu, não recua em faltar aos seus deveres de solidariedade, não hesita na pratica de qualquer acto menos digno, desde que daí tire algum proveito... para si.

E' que o egoismo, sendo ao mesmo tempo uma imperfeição do coração e da inteligência, pôde subsistir sem que em seu logar haja sentimentos opostos: é talvez uma simples lacuna da alma humana.

Mas o «arrivismo» pressupõe a existência de sentimentos mans, capazes de levarem ao último dos excessos.

A lacuna que existia na alma do egoista foi preenchida por esse sentimento, e o egoista converteu-se no ambicioso sem escrúpulos, o «arrivista»...

Perguntar-nos hão agora a que propósito vem tudo isto, e talvez não falte quem nos conteste a competência para falar dum assunto que se prende intimamente com a filosofia e mais particularmente com a psicologia individual.

Os primeiros encontrarão a resposta no decorrer deste galatrujar, e aos segundos diremos que não é o caso de tal transcendência que o simples convívio da sociedade não registre por vezes casos singulares, verdadeiros exemplos de egoismo, um egoismo feroz e uma avareza inatacavel,—como o define um espirito lúcido e cheio de observação,—egoismo que pode bem compa-

Egoismo e cultura intellectual raras vezes se encontram no mesmo individuo. E se é certo encontrarmos o egoista na sociedade, não é menos certo que o vemos fugir dessa mesma sociedade, esquivando-se ao seu convívio, não vão importuna-lo com alguma coisa de abnegação, de altruismo, de desinteresse...

E' que esse desgraçado ignora que a sociedade é a base de todo o seu bem-estar e dos seus semelhantes; não sabe que, quanto mais altruista fôr, mais útil se torna a si mesmo.

Se lhe dissessem que a associação é necessária, é indispensavel ao homem, que as próprias ideias precisam de ser associadas para delas se tirar maior proveito—esse infeliz, o egoista, estareceria de pavor.

E' egoista por inconsciência, quasi não tem culpa de o ser.

Por isso dissemos que egoismo e cultura raras vezes se encontrarão no mesmo individuo, com isso querendo naturalmente indicar o meio pratico de combater o egoismo: difundir a instrução, combater o analfabetismo, mas o analfabetismo... dalguns que sabem lêr...

V. A. C.



## Padrões da Grande Guerra

A propaganda em favor dos Padrões da Grande Guerra tem um significado moral nobremente elevado, além do fim altamente patriótico em que se exaltam, o valor heroico do soldado português, sempre valente e destemido, e as qualidades duma raça que não pode acabar, porque a sua tradição não se apaga mais das paginas brillhantes da historia das descobertas e conquistas, escrita em caracteres doirados nesse vasto monumento dos Luziadas, que Camões levantou á gloria da Patria.

Na nossa terra, como afinal em todo o paiz, organisaram-se comissões executivas que tem em vista angariar donativos para a obra patriótica dos Padrões e difundir a ideia do respeito e da consagração pelo soldado português, empregando todos os esforços para deixar em cada localidade um monumento que ateste, ás futuras gerações, o que teve de grande e gloriosa a nossa intervenção na guerra, como clara expressão do esforço dum povo que se bateu e morreu em Angola e Moçambique.

A comissão executiva dos Padrões, em Barcelos, que é presidida pelo nosso amigo sr. major Barbeitos Pinto e constituída pelos tambem nossos amigos srs. majores Vila-Chã Leite, Fernando C. d'Albuquerque, capitão Sant'Ana, tenentes Martins Lima, Sousa Pinto, alferes capelão conego José Manoel de Sousa e alferes João José Cardoso, tem trabalhado activamente no cumprimento da sua missão, de sentida homenagem, de reconhecimento aos camaradas que para sempre tombaram no campo da Flandres e da nossa Africa, lutando pela Liberdade e honrando o nome glorioso da Patria.

O sr. major Barbeitos Pinto, que com tanto entusiasmo se tem dedicado á propaganda dos Padrões, não se poupando a trabalhos ou sacrificios em prol desta obra, num patriótico discurso que pronunciou na festa de comemoração do 9 d'Abril, entre outras coisas, fez o apêlo seguinte, que não pode ser esquecido pelo alto significado que revela como demonstração saudosa de gratidão aos mortos do nosso concelho:—«á illustre Camara Municipal, como representante do sentimento patriótico deste povo, para que em breve seja escolhido o local e lançada a primeira pedra para o monumen-

to aos Mortos gloriosos da Grande Guerra pertencentes a este concelho.»

Ora este apêlo feito á nossa Camara, encontrando o merecido agasalho na alma dos illustres édis, presentes naquela festa, o que sinceramente nos congratulou, mas para o que não houve ainda procedimento algum, obriga-nos a vir lembrar-o, porque não convém voltar-o ao esquecimento e antes se deve procurar pôr em pratica a ideia do sr. major Barbeitos Pinto, dedicado republicano e illustre comandante do nosso batalhão.

E assim deve ser, porque ninguém com maior obrigação que a Camara Municipal, como legitima representante do povo do concelho, deve dar execução á lembrança do sr. major Barbeitos Pinto, mandando erigir um monumento aos nossos Mortos com um cunho acentuadamente português, com passagens historicas da tradição heroica do nosso concelho, trabalhado e ideado pelos nossos artistas, entre os quaes ocupa primacial lugar, o nosso brilhante conterraneo Antonio Candido da Custeria.

## Casos a resolver

Sendo, presentemente, enorme a falta de cebôlas, não só pela grande exportação clandestina feita pela nossa fronteira, como mesmo pelo açambarcamento, entendiamos que as auctoridades administrativa e municipal deviam por cõbro ao abuso inconcebível que para ali se está fazendo, vendendo cada cebôla ao preço exorbitante de 30 centavos.

Apesar de ser um facto a pouca existencia deste producto agrícola, o que é certo é que o preço elevadissimo que se pede por cada cebôla não se justifica, nem se pode tolerar.

Conveniente era, por tanto, que as entidades competentes procedessem inergicamente contra quem assim explora o publico, estabelecendo um preço rasoavel e responsabilizando os vendedores pelo não cumprimento da tabela estipulada.

Na margem direita do rio Cavado e no sitio chamado do Pecegal, é que uma grande parte dos habitantes da nossa vila costuma lavar e secar as roupas, dando assim cumprimento aos preceitos de hygiene indispensaveis á conservação da vida.

Ora succede que, como se não bastasse já a dificuldade no trajecto para aquele local, ainda é agravada com a constante visita de bandos de cabras que calcam e sujam as roupas ahi deitadas a secar, não atendendo os cabreiros aos protestos legitimos das lavadeiras e criadas particulares.

Como isto não deve continuar assim, pelos prejuizos que causa, e mesmo porque não é permitido que as cabras ou ovelhas andem a pastar dentro da vila, ao sr. comandante da secção da Guarda Republicana pedimos que mande prohibir os cabreiros de persistirem em tal abuso.

## Tenente-coronel Pires Monteiro

Os «Ecos de Barcelos», com certeza mal informados, dizem no seu passado numero que este nosso valioso e inteligente correligionario, distinto professor da Escola de Guerra, veio aqui realisar a conferencia a favor dos Padrões da Guerra, a convite do alferes capelão sr. conego José Manoel

Sem que isto signifique a menor descortezia quer para os «Ecos», quer para o sr. conego José Manoel de Sousa, estamos autorisados a dizer que é errada aquela informação, porque o nosso distinto e illustrado correligionario se accedeu ao convite, para realisar nesta vila a conferencia que fez, foi a pedido da Comissão Executiva dos Padrões da Guerra, que localmente está incumbida dessa missão, e de que é presidente o nosso amigo e preclaro republicano sr. major Barbeitos Pinto, illustre comandante do nosso batalhão.

## Interesses regionais

### Energia aerea

Continuando as nossas considerações sobre assuntos de interesse regional chamando á actividade os municipios, entendemos que um dos pontos a tratar é o aproveitamento das correntes aereas (ventos dominantes) para o funcionamento dos moinhos, quer produzindo energia electrica, quer na applicação ao antigo sistema de moendas.

Ultimamente tem-se estudado o processo scientifico de adquirir maiores resultados da utilização das correntes aereas, e proveitosas vantagens prati-

cas se colheram já da applicação de motores electricos acionados pelo vento.

Desta forma, e servindo-nos dum propulsor que não custa dinheiro estabeleceriamos um meio de concorrer com as grandes ou medianas fabricas de moagem de cereais, evitando-se em parte o açambarcamento ganancioso dos grandes capitalistas, bem como a exploração dos trabalhadores.

Além disso, destes moinhos electricos, pode fazer-se derivar a energia para numerosissimas e diversas applicações domesticas ou industrias caseiras, servindo as necessidades colectivas duma freguezia ou os interesses comuns dum agrupamento de freguezias, do que temos exemplos bem frisantes, tanto no estrangeiro como propriamente no nosso paiz.

Em Arcov, Dinamarca, a sua iluminação é obtida por meio de motores a vento, cujos dinamos carregam os acumuladores, e quando o vento cessa, são estes que alimentam as 300 lampadas de incandescencia e as 12 lampadas de arco, o que demonstra a enorme vantagem no aproveitamento destas correntes, para a economia dos povos empenhados no seu progresso e no seu bem-estar.

Ha um aparelho, do inventor francês M. J. Costes, que é construido de modo a captar o vento em qualquer direcção e a utiliza-lo da mesma forma, não sendo esta turbina aerea Costes a unica de eixo vertical, pois mais existem já com igual applicação.

A turbina Lafont é provida dum aparelho que automaticamente reduz a superficie das pás do moinho, quando o vento é excessivo e dum outro dispositivo que regula a marcha do motor quaesquer que sejam as irregularidades do vento.

Temos nas proximidades de Lisboa, na Amadora, um moinho de vento que ha uns 8 anos dá resultados bastante praticos, de modo a produzir a energia electrica sufficiente, para uma fabrica de espartilhos.

Ora por isto se verifica que, sem consumo de combustivel que é carissimo entre nós, pelo custo de importação ao cambio actual, se podiam aproveitar essas forças aereas, perdidas e que, scientificamente captadas, muito contribuiriam para o esmagamento das nossas dificuldades de caracter economico, além de patentearem a nossa vontade de trabalhar e produzir.

A nossa região minhota, pe-



la imensa quantidade de moínhos de vento que possui espalhados por toda a zona do litoral, mostra bem como é ri-

ca em correntes aéreas (ventos) e que enormes riquezas podíamos tirar do seu pratico aproveitamento.

## A nossa carteira

### Festa aos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Está organizada a comissão que ha-de proceder ás festas a realizar por ocasião da chegada ao Brazil destes heroicos e destemidos aviadores que, com uma certeza científica, matematicamente rigorosa, tem realizado a sua viagem aérea.

Ficou composta dos srs. major Barbeitos Pinto, Camilo Ramos, dr. Francisco Torres, Antonio Fernandes Correia, dr. Domingos de Figueiredo, P.<sup>o</sup> Rios Novaes, Manoel Pereira Esteves, Joaquim Aranjo, dr. Gonçalo de Araújo e Artur Roriz Pereira.

Congratulamo-nos com a sua constituição, bem como com a atitude tomada pela Camara Municipal por haver atendido, na sua maior parte, as considerações que sobre o assunto fizemos neste semanário.

A comissão tem em vista organizar um programa inteiramente patriótico e especialmente filantropico, para o que iniciou já os seus trabalhos, conseguindo que o sr. D. José Domech, grande benemerito deste concelho, subcrevesse com a importante quantia de 1.250\$00 escudos, sendo 250\$00, para o bôdo aos pobres; 200\$00 para os festejos; e 800\$00 para distribuir pelos enfermos.

O programa com o apelo aos barcelenses para que enbandeirem, ornamentem e iluminem as suas casas, como manifestação de patriotico sentimentalismo e de elevada admiração pelo gesto nobilissimo dos intrepidos aviadores, deve ser publicado talvez hoje mesmo e profusamente distribuido pelo povo deste concelho.

Estamos certos que a gente da nossa terra ha-de saber corresponder, dignamente, ao feito glorioso dos arrojados aviadores, que tão alto souberam erguer o nome da nossa raça, marcando um ponto de realce no mundo científico que perpetuará a sua memoria, através dos seculos, escrevendo na nossa maravilhosa historia mais uma pagina brilhante.

### Pedido de casamento

Pelo sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, inteligente Tezoureiro da Fazenda Publica do 2.<sup>o</sup> Bairro, do Porto, foi pedida em casamento para seu filho e nosso dedicado correligionario sr. Eugenio Roriz Azevedo, Secretario de Finanças do vizinho concelho de Espozende, a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice Augusta Carmona Gonçalves filha do falecido commendador sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Machado Carmona Gonçalves.

### Novo horario dos comboios

Por determinação da Direcção Geral dos Caminhos de ferro Minho e Douro, inaugurou-se no dia 1 do corrente mez o seguinte horario de comboios:-

De Barcelos para o Porto: o omnibus ás 8,15; o expresso ás 11,13; mercadorias ás 13,58; o correio, ás 17,42; o mixto, ás 20,1; o directo ás 21,26.

De Barcelos para Valença: o mixto ás 11,49; o mercadorias ás 13,53; o expresso ás 15,59; o omnibus, ás 19,4; e outro omnibus ás 22,39.

Os comboios das 20,1 para o Porto e o das 9,4 para Valença durante os mezes de Maio a Setembro não funcinam aos domingos.

Os comboios das 21,26 para o Porto e o das 9,1 para Valença organisam-se todos os domingos desde Maio a Setembro.

### Prisões na fronteira

Por tentarem internar-se na Hespanha, atravessando a fronteira, sem os documentos legais, foram presos em Monsão e entregues ao poder judicial os cidadãos Clemente da Costa e Sousa, Manoel Francisco Carriço e Manoel Pires Larangeira, todos deste concelho.

### Falecimentos

Em Vila Nova de Gaia, faleceu o sr. José Ferreira Sampaio, nosso conterraneo, e amanuense da Camara Municipal daquele concelho.

—Na Suissa faleceu tambem o sr. José de Brito Limpo Faria, filho do sr. dr. José de Castro Figueiredo Faria, contador desta comarca.

—Na freguezia de Vila Boa faleceu, com 63 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> Rita de Jesus Chaves.

A's familias os nossos sentidos pesames.

### Colegio Bom Jesus da Cruz

No passado domingo, 30 de abril, realison-se um sarau dramatico-musical no Colegio Bom Jesus da Cruz, em Barcelinhos, para solenizar o aniversario natalicio da sua illustre directora exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Tereza de Jesus Soto-Maior.

Foi uma festa deveras encantadora de que se devem orgulhar as exm.<sup>as</sup> directora e professoras daquela tão prestimosa casa de educação, pois mostrou bem não só a dedicação das educandas pela sua querida directora mas tambem os progressos do Colegio.

O desempenho foi o melhor que se podia desejar.

Depois do hino do Colegio, cantado por todas as alunas, a inteligente e simpatica educanda interna D. Maria Julia dirigiu uma saudação á exm.<sup>a</sup> directora em nome das suas com-

panheiras, apelando para, os presentes, para que auxiliem sempre aquela casa que tão optimos serviços está a prestar nesta terra como todos reconhecem.

Os numeros de ginastica suéca e recreativa, acompanhados a piano, foram de um lindo efeito que toda a assistencia admirou.

A comedia «Educação moderna», desempenhada pelas alunas D. Maria Quintas, D. Amelia Esteves, D. Adelaide Lemos, D. Amalia Fontainhas e D. Alzira Carvalho, agradou muito, revelando bem a habilidade das suas simpaticas interpretes.

A educanda interna D. Ilda Mariz recitou, e muito bem, um monologo em francez.

O dialogo «Sabatina» entre as educandas D. Luciana Fonseca e D. Maria Julia, agradou.

O monologo e cançõeta «Senhoras e criadas», pelas alunas D. Hermínia Moreira e D. Amelia Esteves é engraçado e foi bem desempenhado, sendo esta educanda palmeada na cançõeta que muito bem cantou.

D. Berta Esteves, na cançõeta «Mimosas» agradou bastante. Esta educanda já na festa do ano passado foi raramente apreciada pela sua linda voz, e com rasão. A parte musical tambem agradou.

Alunas com 6 mezes de piano deixaram uma bela impressão no auditorio de quem receberam merecidos aplausos.

Os coros finais, agradaram muitissimo.

A's exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Tereza de Jesus Soto Maior e ás suas co-operandoras nesta festa sr.<sup>as</sup> D. Delina, D. Maria do Carmo e D. Mercês, illustradas professoras do Colegio, os nossos parabens pelo resultado de tão brilhante festa e o nosso agradecimento pela gentileza do convite.

### Casamento

Realison-se nesta vila o casamento do sr. Ezequiel Martins do Pilar, da freguezia das Marinhãs concelho de Espozende, soldado da secção da Guarda Republicana, desta vila com a sr.<sup>a</sup> Rosa Martins Ribeiro Pilar.

### Consumo de Carne

Durante o mez findo foram abatidas no Matadouro Municipal 221 rezes que produziram 23 905 kilos de carne propria para consumo.

### Em Barcelos

Estiveram nesta vila a gosar as festas de Cruzes, os srs. dr. Antonio Baltazar e esposa, João Teixeira, dr. Antonio Felix Machado, dr. Amaro de Oliveira, Domingos Lemos, Oscar Alcada, Miguel Lemos, José Martins de Albuquerque, Avelino Roriz Pereira, Antonio Roriz Azevedo, Antonio Fiuza de Melo, Bento de Oliveira, Manoel Cibrão, Domingos Guimarães Esteves, José Soares Estanislau, José Abreu, dr. Henrique Barros Lima, Renato Lopes, Antonio de Almeida Azevedo e esposa, Alfredo Carvalho e Silva, Antonio Candido da Cunha e familia, Elizeu Azevedo, José Marques da Silva, Ju-

lio Cesar da Silva Loureiro e familia, Ernesto Campos, D. Perpetua Sára de Jesus, Jaime Nunes, Anibal Duarte Azevedo, Armando da Silva Ferreira, Amadeu Duarte Azevedo, Conego José Manoel de Sousa, dr. Ramiro Barros Lima, Luiz Pereira da Silva, Jaime Valongo, dr. João Correia Simões tenente Francisco dos Santos Caravana, Jeronimo Monteiro, Arnaldo Braz, tenente Carmona Gonçalves, Bernardo Garvalho, dr. Adelio Carvalho da Silva.

### Preço da assinatura

Ano . . . . .	5\$00
ANÚNCIOS JUDICIAIS	
Linha, 1. <sup>a</sup> publicação	\$20
» 2. <sup>a</sup> »	\$12

## ANÚNCIOS

### COMARCA DE BARCELOS

#### Editos de 30 dias

1.<sup>a</sup> publicação

Para o inventario orfanologico por falecimento de Antonia Maria de Sá, moradora que foi na freguezia de Palme, desta comarca, citam-se por editos de trinta dias os interessados Francisco de Sá, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e sua mulher Tereza Ferreira, tambem auzente em parte incerta.

Barcelos, 26 de Abril de 1922.

Verifiquei

O Juiz de direito

B. de Sousa Brito

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,

Manoel Cardoso de Albuquerque

### Fabrica Ceramica de Galegos

DE

Manoel José Duarte Coelho

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos.

Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços desta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

### Adolfo Panotilhas

Previne os seus dedicadissimos amigos, que montou na cidade de Braga, Largo de S. Paulo n.<sup>o</sup> 7, um Restaurante *ensarilhado*, aonde se saboreiam bons petiscos e o celebre vinho Roncão de Amarante.

Pede uma visita.



## Tipografia, Encadernação e Papelaria

**FERNANDO MARINHO**

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 — BARCELOS  
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memorandums, programas, teses de doutoramento, jornais, relatórios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratíssimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canêlas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.



### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

Rua D. Antonio Barroso, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.



### Casa de Pasto

— DE —

**MANOEL GOMES DA SILVA**

25 — Rua Infante D. Henrique — 27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

**MERCEARIA DIAS**

— DE —

**ANTONIO DIAS GOMES**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53 — BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

**PADARIA MARIA ANTONIA**

— DE —

**CELESTINO RIBEIRO OSORIO**

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### CASA DE PASTO

— DE —

**Manoel José Lamela**

R. Visconde S. Januario, em frente  
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços  
modicos.

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

—Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

**J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.**

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

**Fabrica Ceramica de Barcelos**

DE

**Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada**

### Guimarães & Carvalho

ARGO DA PORTA NOVA

**Grande sortido em lanificios**

**Tecidos de lã e algodão.**

### Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

**J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.<sup>n</sup>**

Fabrica de Serração  
BARCELOS